

Cientista de Coimbra cria modelo testado com êxito nos EUA

# Urgências hospitalares podem ser mais eficazes

**Um investigador de Coimbra desenvolveu um modelo matemático que reduz o tempo de espera nas urgências hospitalares. Testado com êxito num hospital de Nova Iorque, EUA, a sua aplicação não implica aumento de despesas com pessoal**

João Luís Soares, do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), foi mencionado na *Annals of Emergency Medicine*, revista científica norte-americana especializada em Medicina, pelo trabalho que desenvolveu no âmbito do seu doutoramento na Universidade de Colômbia, também nos EUA.

Tal trabalho, iniciado no seio de uma equipa internacional de investigadores, resultou na criação de um modelo matemático que permite reduzir tempos de espera e aumentar o atendimento de utentes em urgências hospitalares, sem ampliar as despesas com pessoal.

O teste prático do modelo, efectuado num dos maiores hospitais de Nova Iorque, viria a revelar resultados surpreendentes «na optimização da presta-



Optimizar os serviços de urgência é possível, assegura cientista de Coimbra

ção de cuidados de saúde», sustenta uma nota de imprensa da FCTUC, dando conta de um aumento significativo do «número de pacientes com tempos de espera reduzidos» e uma diminuição do número de utentes que desistem sem serem observados.

«O segredo», segundo a nota da FCTUC, estará «num melhor planeamento dos horários do pessoal médico, tendo cuidadosamente em conta as variações da procura das urgências». Durante o teste, desenvolvido ao longo de 39 semanas, o número de desistências foi

reduzido em 20%, face a anterior e idêntico período. Um número que ganha ainda mais importância, exalta a FCTUC, se se considerar que houve «um aumento de 7% no número de pessoas que recorreram às urgências» do hospital.

Com recurso a possibilidades matemáticas, o cientista português definiu um modelo de previsão da afluência ao serviço de urgências, mediante complexas equações. Um estudo que, assegura João Luís Soares, é de «extrema importância se queremos gerir bem os poucos recursos de que dispomos». O cientis-

ta refere-se ao caso português, acreditando que é «possível melhorar o desempenho do serviço de urgências médicas com os recursos que já existem».

Contudo, adverte João Luís Soares, a optimização só se fará «observando a informação com olhos de cientista e usando algumas das técnicas que a ciência proporciona, dificilmente se fará apenas com base na experiência pessoal e no senso comum». Aliás, sublinha, o estudo realizado nos EUA foi «motivado pelas mesmas razões que observamos hoje em Portugal: a escassez de recursos humanos».